

Aconteceu

CUT REJEITA PACTO SOCIAL

(Última página)



Professores da rede estadual fazem passeata na Cinelândia, centro do Rio

Governo do Rio não consegue parar a greve dos professores (Pág. 7)

Carteiros mantém greve mesmo com forte repressão (Pág. 14)

Banco Mundial diz que Sarney faz pouco pelo social

(Pág. 12)

Contituinte: Cabral tenta modificar conquistas dos índios (Pág. 3)

Funai restringe trabalho de missionários e antropólogos (Pág. 2)

Portaria da Funai atualiza controle do estado sobre missionários, antropólogos e documentaristas

O Presidente da Funai, Romero Jucá Filho, assinou portaria regulamentando a entrada em áreas indígenas, de "pesquisadores, missionários e documentaristas".

Nesta conjuntura de perseguição às organizações de apoio aos índios, missionários e antropólogos, a portaria a pretexto de uma simples regulamentação, atualiza um instrumento autoritário de controle e vigilância e até de veto à entrada de testemunhas e aliados dos índios, na luta pelos seus direitos.

Como o presidente da Funai pode falar em defender essas comunidades de "influências estranhas, perturbadoras da cultura e bem estar dos índios", alegações que ironicamente justificam a portaria, se a Funai assinou vários contratos com madeireiras em áreas indígenas, se omitindo e até estimulando invasões garimpeiras, como na área Yanomani, onde milhares de garimpeiros colocam em risco a vida desse povo? Entre os Yanomani, a Funai expulsou os missionários católicos do Catrimani e a equipe de saúde da Comissão pela criação do Parque Yanomani (CCPY), mas deixou os missionários evangélicos da Meva e os garimpeiros.

Foram vários os antropólogos que tiveram seus direitos de pesquisa cassados e expulsos recentemente: no Alto Solimões, Alto Rio Negro, na Ai Waimiri-Atroari, na Ai Yanomami, etc. Assim como os

missionários expulsos nas áreas indígenas de Roraima, no Javari, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, enfim, a portaria sela uma escalada de arbítrio e perseguições, ao melhor estilo dos tempos da ditadura militar.

A Portaria

De nº 745, assinada no dia 6 de julho deste ano,, a portaria é extensa, com posta de cinco capítulos que tratam das disposições gerais para a entrada na área indígena da pesquisa científica, das atividades missionárias, dos documentos e disposições finais.

O prazo para analisar os pedidos de autorização é de 60 dias. A Funai local (superintendência) e os índios consultados. Será avaliada a finalidade das missões, cronogramas e recursos para o trabalho que será desenvolvido. Proíbe os missionários a "deslocar a seu próprio critério, indivíduos ou grupos indígenas, sem o consentimento dos mesmos e da Funai".

A portaria prevê o pagamento de direitos autorais para os documentários comerciais e a reprodução do artesanato e roupas típicas indígenas. Proíbe a saída de peças etnográficas consideradas raras e divulgação de músicas sem permissão dos índios.

Aconteceu
No. 464 - julho de 1988
CEDI Centro Ecológico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963
Telefone: 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações

Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da
Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Marcus Vinicius Grod
Borges
Neide Esterci
Sérgio Alli
Vera Maria Massagão
Ribeiro
Xico Teixeira
Coordenador:
Jether Pereira Ramalho

Editor

Xico Teixeira
Editora assistente
Ligia Dutra
Composição
Katia Simões
Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera
Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Cabral altera direitos dos Índios

As entidades integrantes da Coordenação da Campanha "Os índios na Constituinte" (UNI, CEDI, CPI-SP e INESC) foram surpreendidas com alterações feitas pelo Relator, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), através da versão "B" do Projeto de Constituição, apresentada no dia 5/7, no texto do Capítulo "Dos Índios" e das "Disposições Transitórias", que haviam sido anteriormente aprovadas pelo Plenário da ANC.

Entre as alterações, houve a exclusão do trecho que estabelece que "as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios são destinadas à sua posse permanente" e que deveria constar do § 2º do art. 234, segundo a redistribuição dos dispositivos proposta pelo Relator. Foi também suprimida a remissão à "forma de lei" que constava do § 6º do mesmo artigo, após a ressalva do direito à indenização "às benfeitorias derivadas da ocupação de boa fé" das terras indígenas. O Relator alterou, ainda, a redação da definição de terras indígenas (§ 1º do art. 234), propiciando interpretações mais restritivas desse dispositivo. Quanto ao art. 74 das "Disposições Transito-

riais", o Dep. Cabral restaurou os termos da sua própria redação anterior que havia sido alterada através da aprovação de uma emenda que limitava a necessidade de demarcação das terras indígenas nos próximos 5 (cinco) anos, às terras "ainda não demarcadas".

Com o objetivo de restabelecer o texto anteriormente aprovado, a Coordenação proporá um novo lote de emendas, chamadas de "erro" ou de "omissão", cuja aprovação poderá ser feita através do voto simbólico das lideranças partidárias, pois tratam de matérias que já obtiveram a maioria absoluta dos votos.

Vale lembrar que o Capítulo "Dos Índios" resultou de um amplo acordo que envolveu todas as lideranças partidárias e parlamentares interessados na questão, sendo aprovado por 497 votos, ou seja, pela quase totalidade dos Constituintes presentes.

Diante das "revisões" do relator poder-se-ia imaginar a conversa de dois índios num corredor do Congresso: será que esse Cabral é irmão daquele? (Márcio Santilli, especial para o Aconteceu)

PKN denuncia pressões que interrompem trabalho de apoio aos Guarani no MS

Em nota informativa enviada ao CEDI e outras instituições ligadas à questão dos direitos indígenas, o presidente do projeto Kaiowa-Nandeva (PKN) Rubem Thomaz de Almeida, denuncia uma série de pressões sobre os membros da equipe da organização que presta serviços de apoio agrícola e jurídico a comunidade Guarani no Mato Grosso do Sul desde 1976. A tal ponto, que a equipe de campo, sediada na cidade de Amambai (a 350 kms de Campo Grande, próxima a fronteira com o Paraguai) teve que fechar as portas e se retirar da região há três semanas.

Além das pressões e dificuldades de praxe inerentes a este tipo de atividade, os membros do PKN verificaram um processo de recrudescimento das pressões locais durante o último ano, culminando

com o indiciamento criminal da equipe de Campo e do presidente da entidade. Em um deles, aberto pela PF de Ponta Porã, as acusações são de que os membros do PKN são "insufladores de índios" e "formadores de quadrilhas", associadas a relações com a comunidade Guarani da localidade de Sete Cerros, município de Amambai. No segundo, repetem-se as acusações, porém relativas as pendências de terra movidas pela comunidade Kaiowa de Jaguapire, no município de Tacuru. Além das gestões policiais, o clima tenso a nível local agravou-se por pressões diretas sobre a equipe do PKN por parte, de desconhecidos, que se fazem passar por jornalistas, difamações pela rádio e imprensa locais, frequentemente com a conivência de funcionários locais da Funai.

Revolta de Kaingang acaba e novo chefe é eleito

Com a eleição do índio Valdo Correia da Silva, 28 anos, para ser o novo cacique da reserva Xapecó, em Xanxerê, a 800 quilômetros de Florianópolis, acabou a rebelião dos índios Kaingang e guaranis para destituir o antigo chefe, José Domingos Paliano, acusado de vender madeira da reserva.

Na madrugada do dia 14 eles expulsaram Paliano da reserva porque o cacique vendia madeira ilegalmente nas serrarias próximas. Paliano refugiou-se num sítio de sua propriedade, protegido por mais de cem índios que permaneceram fiéis a sua orientação.

A revolta tomou vulto quando os índios surpreenderam dois caminhões saindo da reserva carregados com troncos de pinheiros e xaxins. Os motoristas conseguiram furar o bloqueio dos índios, que, armados, foram à casa de Paliano tomar satisfação. Mas ele fugiu.

Família de cacique deposto será transferida para reserva em RS

A família do ex-cacique José Domingos será transferida para a reserva indígena Kaingang de Votouro, em São Valentin (RS). José Domingos foi deposto do cargo na reserva de Xapecó, localizada no município de Xanxerê.

Dia 20, a 1ª Superintendência da Funai (Fundação Nacional do Índio) - que abrange os Estados do PR, SC, RS, SP e RJ - recebeu oficialmente do cacique de Kaingang a confirmação de que as lideranças indígenas da reserva aceitaram receber o ex-cacique e sua família, com cer-

Funai e CIMI

Na reserva havia uma serraria fechada há dois anos. A venda de madeira da reserva está proibida, mas a Funai admite que existem madeireiros pressionando para comprar árvores, mesmo que de forma irregular.

Os representantes do Conselho Indigenista Missionário - Cimi, de Xanxerê, que há mais de dois anos estão proibidos de entrar na reserva devido a uma determinação do cacique Paliano, admitem que havia muito descontentamento entre os 2.756 índios Kaingangs e guaranis, de Xapecó. Eles acusam o cacique de autoritarismo e de, além de vender a madeira, ficar com todo o lucro na venda da soja plantada pela comunidade.

Logo após a sua eleição, Valdo comunicou aos integrantes da tribo a decisão de aceitar a função. Os índios querem que a Polícia Federal investigue denúncias de torturas e outras arbitrariedades que teriam sido cometidas pelo antigo cacique. (O Globo - 17/07/88)

ca de 30 integrantes. Eles são acusados da venda de madeira não desvitalizada da reserva para serrarias da região.

O ex-cacique está em Curitiba (PR) com três filhos e um cunhado desde o dia 18. A transferência de sua família será feita depois que a 1ª Superintendência da Funai efetivar a substituição de dois parentes. Seu filho Ary Paliano trabalha para a Funai na reserva de Xapecó como monitor agrícola junto com a mulher, professora bilingue. (Folha SP - 20/07/88)

Diocese de Caxias convoca CEBs

O bispo de Duque de Caxias (RJ), d. Mauro Morelli, publicou carta dirigida às comunidades de sua diocese e "às Igrejas-Irmãs" de todo o país, convocando a realização do 7º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, nessa cidade da Baixada Fluminense, em julho de 1989.

Na carta, d. Mauro Morelli destaca que o 7º Encontro Nacional das CEBs, a ser realizado no ano do centenário da Proclamação da República, "será marcado pela situação de marginalização da Baixada Fluminense, onde predominam a população de raça negra e os retirantes ou migrantes expulsos da terra pelo 'milagre brasileiro'". O bispo ressalta ainda que "a situação da América Latina, sufocada pela miséria e estrangulada pela dívida externa, após cinco séculos de 'evangelização', certamente questiona a nossa própria latino-americanidade.

A Comissão Central do 7º Encontro Intereclesial das CEBs, que está se reunindo em Duque de Caxias, todos os segundos sábados de cada mês, propôs como tema o aprofundamento das dimensões urbana, ecumênica, cultural, política e latino-americana da vida das CEBs. A preparação nas dioceses deve ocorrer até ou

tubro de 1988, e os encontros regionais até março de 1989. O primeiro encontro de uma Comissão Ampliada foi realizado em março último, e um segundo está marcado para início de abril de 1989. Da Comissão Ampliada participam a Comissão Central, dois membros das CEBs de cada regional da CNBB, um representante das dioceses do Rio de Janeiro, dois integrantes da Comissão Executiva do 6º Encontro (em Trindade, Goiás), dois bispos integrantes da Comissão Episcopal de Pastoral (d. Jayme Chemello e d. Marcelo Carvalheira) e o bispo de Campina Grande (PB), d. Luis Fernandes, idealizador dos Encontros Intereclesiais, e de seis assessores.

Além de leigos e religiosos católicos, d. Mauro Morelli convidou para integrar a Comissão Central representantes de Igrejas Evangélicas, como Metodista, Presbiteriana e Luterana. Os organizadores estão esperando a participação de cerca de duas mil pessoas no 7º Encontro das CEBs, que serão hospedadas em casas de famílias. Até o início do Encontro, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida está percorrendo as comunidades e paróquias da diocese de Duque de Caxias.

(AGEN)

Igrejas do Conic se distanciam da Confederação Evangélica do Brasil

A Comissão Central do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, em sua reunião do dia 20 de junho de 1988, tomou conhecimento do pronunciamento de suas igrejas-membro evangélicas sobre a reativação da Confederação Evangélica do Brasil, ocorrida em junho de 1987. A Igreja Católica se absteve de opinar por motivos óbvios.

Foi unânime, por parte dos órgãos representativos das igrejas episcopal, metodista, presbiteriana unida e de confissão luterana, a manifestação de estranheza diante da reativação da Confederação e da forma como ela vem sendo articu-

lada. Eles consideram que a CEB não representa mais os interesses legítimos do povo evangélico brasileiro.

Sua reabertura e seus objetivos atuais não foram discutidos com as igrejas que a compunham e sobre a antiga CEB pairam ainda dúvidas nos âmbitos administrativo e jurídico. Questiona-se, por conseguinte, que o organismo agora reativado possa ser um instrumento adequado de testemunho comum no exercício do amor e do serviço ao povo, para a justiça e para a paz, conforme a orientação das igrejas ligadas ao CONIC. (Godofredo G. Boll, Secretário Executivo)

Choque de polícia com posseiro mata lavrador no interior do Pará

Vinte soldados designados pelo Quartel de Barcarena, a 30 quilômetros de Belém, para apoiar o cumprimento de um mandado de reintegração de posse de terra, mataram dia 13 Galdino Fagundes, 23 anos, e feriram a bala e a coronhadas dezenas de lavradores, no município de Acará.

O agricultor Armando Soares Silva, 58 anos, que há dez anos ocupava a área, disse que ação dos policiais foi violenta e cruel: "Eles espancaram homens, mulheres e crianças, levaram nossos pertences, inclusive C\$ 100 mil em dinheiro e incendiaram nossos barracos".

O coronel Pedro Trindade de Andrade, chefe da 5ª Seção da PM disse, porém, que o despejo dos posseiros foi pacífico e que a morte do lavrador Galdino de Jesus Fagundes, 23 anos, ocorreu num revide dos soldados a uma emboscada arma

da por 40 ou 60 colonos, depois que a ação havia sido cumprida.

Mas o posseiro Raimundo Batista Vinagre, descendente de um dos líderes da Revolução Cabana no Pará e parente do deputado federal Carlos Vinagre (PMDB-PA), disse que a guarnição chegou com violência e acompanhada pelo pistoleiro Fred, que liquidou o posseiro Galdino quando este voltava para casa com seu irmão Hilário.

A área do conflito, na localidade de Santa Maria, Sítio Itapecuru, é reivindicada pela Reflorestamento Arará I e II. Um dos projetos mede 4.354 hectares e o outro 2.178. Em maio passado, o juiz de Moju, Rômulo José Neves, concedeu um mandado de reintegração de posse à empresa contra dez posseiros, mas estavam na área 70 famílias. (JB - 15/07/88)

Quinhentos exigem a libertação de líderes de invasões em Minas

Cerca de 500 sem-casa, muitos deles mulheres e crianças, acamparam dia 18 pela manhã com panelas, colchões e cobertores diante do prédio da Secretaria de Ação Comunitária de Belo Horizonte, exigindo a soltura de oito líderes do movimento, detidos às 4h da madrugada do dia anterior pela Polícia Militar durante tentativa de invasão de terrenos no Jardim Filadélfia, Zona Noroeste de Belo Horizonte. Exigiam ainda o cumprimento da promessa do prefeito Sérgio Ferrara (PMDB), de entregar moradias a 30 mil famílias.

Levados ao Dops, os oito líderes dos sem-casa foram soltos no final da manhã e um deles, Antônio Cosme, presidente da FAMOBH - Federação das Associações de Moradores de Belo Horizonte - anunciou que voltarão a invadir a área do

Jardim Filadélfia, caso a prefeitura não resolva o problema. Ele disse que Sérgio Ferrara prometeu em janeiro passado entregar mil lotes com moradias na Zona Noroeste da cidade, mas até o dia 18 tinha entregado apenas 84 e construído seis casas. Das 30 mil moradias prometidas durante a campanha eleitoral, só duas mil foram efetivamente construídas e mais 1.850 estão em construção, segundo Antônio Cosme e Felipe Cupertino da Silva, vice-presidente da UTP (União dos Trabalhadores da Periferia).

O Secretário de Ação Comunitária de Belo Horizonte, Eduardo Antunes, que esteve no Dops para pedir a soltura dos sem-casa, garantiu, porém, que a prefeitura já entregou 9 mil lotes e construiu 6 mil casas para a população de baixa renda. (JB - 19/07/88)

Professores estaduais do Rio decidem continuar a greve

Uma nova proposta salarial poderá mudar os rumos da greve dos professores, que começou no dia 12 do mês passado. O Cepe (Centro Estadual dos Profissionais de Educação) abriu mão dos 170%, corrigidos para 204%, diante da proposta apresentada dia 19 por Ademir Figueiredo, assessor do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), na segunda rodada de negociação com a comissão do governo: manter o reajuste de 64,4%, acrescido dos índices de preços ao consumidor (IPC) de junho e julho, o que dá um total de 141% para todos os profissionais do setor. O governo e o Cepe estudarão a proposta e voltarão a se reunir na sexta-feira, dia 22.

A passeata até o Palácio Guanabara, programada para dia 21 está mantida porque foi aprovada em assembléia diante do impasse sobre o indexador salarial - a categoria acha que ele deve ser o IPC, enquanto o governo propõe o ICM - e, sobre a data-base, salvaguarda exigida pelo Cepe para corrigir perdas do poder de compra dos salários. O governo quer antecipar para outubro o disparo de um gatilho salarial caso a nova política salarial não dê certo, ficando então sujeito a revisão, e garante correção integral da tabela dos professores, o que para a categoria significa apenas uma conquista retomada.

(JB - 20/07/88)

Professor do Rio reduz para 141% o reajuste reivindicado

Ao contrário da passeata do último dia 7 no Rio, os professores estaduais puderam dia 14 caminhar livremente da Candelária à Cinelândia, centro do Rio. Apenas 20 policiais femininas e quatro patrulhinhas acompanharam o trajeto de cerca de sete mil professores.

Para o presidente do Centro Esta-

dual de Profissionais do Ensino (CEPE), Jaílson Alves dos Santos, 40, a decisão do Secretário Estadual de Polícia Civil, Hélio Saboya, anunciada dia 12, de não impedir a manifestação, é uma vitória da categoria, "que mostrou mais uma vez que faz um movimento organizado e pacífico".

(FSP - 15/07/88)

Deputado é acusado de ter sido assassino do autor da lei do spray

O promotor do Tribunal do Júri do Rio Grande do Sul, Dalro Aguiar Chaves, denunciou, dia 15, por homicídio qualificado, o Deputado estadual Antônio Dexheimer (PMDB) pelo assassinato de seu colega e jornalista José Antonio Daudt, do mesmo partido, morto no último dia 4 de junho com dois tiros de espingarda calibre 12 em frente ao edifício onde morava Daudt foi morto, dias depois de ser

aprovada pela Assembleia projeto de sua autoria que proíbe a utilização de "Spray" no Estado, em proteção ao meio ambiente. Dexheimer foi enquadrado no Artigo 121, parágrafo 2º, inciso IV (que trata de crime cometido de surpresa e mediante recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da vítima), cuja pena varia de 12 a 30 anos de reclusão. (O Globo - 16/07/88)

Acontecendo

Antitabagismo

O terceiro aniversário do Dia Nacional de Combate ao Fumo, 29 de agosto, será comemorado na véspera, um domingo, em mais de 30 grandes cidades do Brasil, com a 1ª Grande Largada do Cigarro, promovida pelo Programa Nacional de Combate ao Fumo.

O slogan da corrida é sugestivo:

Pare de fumar correndo. (Informe JB - 18/07/88)

No lucro

Passados quase dois meses, o assalto ao Banco do Brasil de Goio-Erê, no Paraná, continua rendendo.

Depois da Irmã Letícia, que acabou virando garota-propaganda da Lotopar, é a vez do gerente do banco, Elias Farmelli, tirar proveito de sua condição de ex-refém.

Acaba de se lançar candidato a prefeito de Goio-Erê pelo PMDB. (Informe JB - 18/07/88)

Santo de casa

Uma psicóloga contratada pelo PL do Maranhão para selecionar candidatos por testes de sanidade mental apareceu na televisão explicando que havia reprovado um pretendente por desvio vocacional.

Convidado a explicar por que pensava em concorrer, o aprendiz de político, segundo ela, não conseguira sacar melhor razão do que a mais rastaquera sinceridade: "Porque quero", disse ele. E levou bomba.

Moral da história: o mandato de cinco anos para o presidente Sarney estaria frito, se em vez da Constituinte dependesse do psicotécnico do PL maranhense. (Informe JB - 15/07/88)

Estocada

Do governador da Bahia, Waldir Pires, para o doutor Ulysses, pelo telefone:

- O Sarney, em vez de se envolver em brigas do PMDB e se preocupar com assuntos internos da Constituinte, deveria governar e cuidar da inflação que está 1% ao dia. (Informe JB - 18/07/88)

Precaução

O presidente do Banco Central do Brasil, Mário Berard, está andando com um habeas-corpus preventivo no bolso.

É que a Justiça cearense decretou sua prisão, por recusar-se a cumprir a decisão trabalhista que mandou pagar a URP aos funcionários do banco naquele Estado. (Painel FSP - 14/07/88)

E.T. do Planalto

De um ocupante de um gabinete do Planalto, dia 14, para sua secretária:

"Ligue para o gabinete do E.T."

Cumprida a ordem, a secretária anuncia:

"O gabinete do ministro João Abreu está na linha." (Painel FSP - 15/07/88)

Perdas de Mailson

Como funcionário do Brasil, nível S-9, o último da carreira, Mailson da Nóbrega ganha um salário de CZ\$ 229.850, fora gratificações e outras vantagens.

Com o congelamento da URP que ele próprio inventou, sua perda salarial, de maio até aqui, já ultrapassa CZ\$ 1 milhão.

Um prejuízo atenuado pela gratificação que recebe pelo exercício do cargo de ministro. (Painel FSP - 14/07/88)

Solidão

Do deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), comentando o marasmo em que está mergulhada a capital federal:

- Nada acontece. Está tudo tão parado que na última semana foi difícil até mesmo encontrar gente para uma viagem a Cuba.

Criou-se, assim, uma nova medida de ócio em Brasília: a distância entre o Planalto Central e Havana. (Informe JB-17/07/88)

Besteira

Da série "Era melhor ter calado a boca": o secretário de Agricultura de São Paulo, Tidei de Lima, preocupado com as geadas deste inverno, sugeriu que os agricultores queimem pneus para manter aquecidos e protegidos os produtos agrícolas.

A combustão de pneus libera gases tóxicos que, entre outros efeitos, podem matar pessoas.

Ainda bem que ele não é secretário do Meio Ambiente. (Informe JB-17/07/88)

Oportunidade

Não aparecendo dia 16 para debater ao vivo na televisão a questão dos professores - preferindo limitar sua participação a um depoimento gravado em seu gabinete na sexta-feira - o Secretário de Educação, Raphael de Almeida Magalhães, abriu mão de uma excelente oportunidade de marcar um ponto importante para o Estado.

Sua ausência permitiu que os representantes do Centro Estadual dos Profissionais de Ensino e da Associação de Pais de Alunos dessem as cartas do início ao fim do programa sem serem incomodados. (O Globo, Swann - 17/07/88)

Falso vilão

O ministro Mailson da Nóbrega foi à televisão, dia 14, apontar os "vilões" da inflação deste mês. Entre eles, o frio que se abateu sobre São Paulo, "responsável pelo aumento dos preços dos hortigranjeiros".

Na véspera, uma pesquisa da Folha junto aos mercados e feiras-livres de São Paulo indicava que o frio não havia mexido com esses preços. (Painel FSP - 15/07/88)

Questão de estilo

Ao falar, dia 13, com políticos e jornalistas presentes ao Congresso, Ulysés pediu as atenções:

"Meus amigos e minhas amigas", disse, para em seguida fazer uma pausa e retificar, aderindo ao estilo planaltino:

"Amigas e Amigos..." (Painel FSP - 14/07/88)

Questão de físico

Perguntaram dia 14 ao ministro João Batista de Abreu, se ele não vai brigar com seu colega Aureliano Chaves, por ter autorizado o pagamento da URP congelada aos funcionários da Petrobrás.

"E eu sou doido? Olha o físico dele e olha o meu..." - respondeu o franzino ministro do Planejamento. (Painel FSP - 15/07/88)

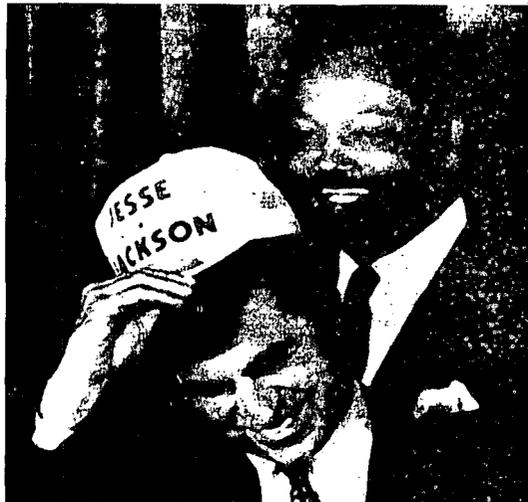
Beijo de Jânio

A defesa, feita por Jânio, de intervenção militar no Brasil em caso de vitória comunista ou petista em eleição presidencial, não surpreendeu o vereador paulistano Walter Feldman (PSDB).

"O Jânio sempre beijou mão de generais. É o porta-voz dos contrários", diz Feldman. (Painel FSP - 15/07/88)

Dukakis e Jackson selam acordo pela unidade

O candidato democrata à Presidência dos Estados Unidos, Michael Dukakis (primeiro plano), põe um boné com o nome do pastor Jesse Jackson (ao fundo), no Omni Convention Center, sede da convenção do Partido Democrata, em Atlanta, Geórgia. Dukakis e Jackson - que ficaram em segundo lugar nas primárias - chegaram dia 18 ao acordo que deverá garantir a unidade do partido. Os detalhes desse entendimento não são conhecidos. Sabe-se que Jesse Jackson quer ter mais poder na máquina do partido. Os 6,7 milhões de votos garantidos pelo pastor são fundamentais para uma vitória democrata. (Folha SP - 19/07/88)



Oposição mexicana: 300 mil protestam

Convocadas pelo candidato oposicionista Cuauhtémoc Cárdenas, 300 mil pessoas reuniram-se dia 16 em frente ao Palácio do Governo para protestar contra os resultados das eleições presidenciais do último dia 6, que apontaram, como vencedor Carlos Salinas de Gortari, do Partido Revolucionário Institucional. Para Cárdenas, segundo colocado no pleito, a

vitória de Salinas de Gortari resultou de uma série de fraudes, que a Comissão Federal Eleitoral, órgão oficial encarregado da apuração, se recusou a levar em conta. Em seu discurso à multidão, Cárdenas afirmou que mobilizará o povo para uma campanha destinada a não reconhecer a vitória do candidato do Governo. (O Globo - 17/07/88)

Denúncia de fraude na eleição no México

Todos os partidos oposicionistas do México rejeitaram os resultados das eleições presidenciais anunciados dia 14 oficialmente, pelos quais o candidato do Governo, Carlos Salinas de Gortari, saiu vitorioso ao receber 50,36% dos votos depositados nas urnas. Tanto a esquerda como a direita denunciaram a existência de irregularidades na votação, assinalando que dispõem de provas de que houve fraude nas apurações. Entretanto, para o Partido Revolucionário Institucional (PRI), há quase 60 anos no poder, as eleições foram "claras e honestas".

O principal candidato da Oposição,

Cuauhtémoc Cárdenas, apoiado por uma frente esquerdista, obteve 31,12% dos votos e Manuel J. Clouthier, do Partido Ação Nacional (PAN), de direita, ficou em terceiro lugar com 17,07%, de acordo com os resultados divulgados pela Comissão Federal Eleitoral (CFE). Representantes oposicionistas na CFE (em que o PRI tem a maioria) reafirmaram suas acusações de roubo de urnas e denunciaram a existência de uma nova modalidade de tornar nulo os votos dados à Oposição: colocar uma segunda cruz na cédula na hora da apuração.

(O Globo - 15/07/88)

África do Sul reprime homenagem a Mandela

Enquanto em quase todos os países do Mundo se homenageia Nelson Mandela, que completou 70 anos de idade cumprindo pena de prisão perpétua (desde 1964) no presídio de Pollsmoor, perto da Cidade do Cabo, o Governo da África do Sul continuou impedindo qualquer celebração pública em honra do chefe histórico da organização anti-"apartheid" Congresso Nacional Africano (CNA).

Cerca de 800 simpatizantes de Mandela foram dispersados dia 17 pela polícia na Universidade da Cidade do Cabo, a mais antiga do País, onde assistiam a um concerto improvisado em homenagem ao líder negro.

Foram proibidos concertos e outros atos em homenagem a Mandela em todas as cidades sul-africanas, onde forças de segurança patrulham a pé e em veículos blindados os principais subúrbios de população negra.

O líder soviético Mikhail Gorbachov juntou seu apelo ao da comunidade internacional para a libertação de Mandela, com um telegrama onde afirma que ele se tornou símbolo da resistência à tirania racista.

Mandela recebeu também o apoio do campeão mundial de boxe peso-pesado, o americano Mike Tyson, que lhe enviou um par de luvas de pugilismo, com uma dedicatória amistosa.

Entre os países que nos últimos dias insitora o Governo sul-africano a libertar Mandela figuram Grã-Bretanha, Japão, Holanda, Alemanha Ocidental, Ale-



Em Londres, o Arcebispo Tutu comanda a festa em homenagem a Mandela manha Oriental, Canadá, Itália, Suíça, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e França.

Em Londres, milhares de pessoas se reuniram no Hyde Park para ouvir o Arcebispo negro sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, pronunciar um discurso em homenagem a Mandela, que na prisão recebeu cartas de congratulações de vários líderes mundiais e de dezenas de milhões de simpatizantes, que lhe seriam entregues dia 17 por sua mulher, Winnie, numa visita de seis horas, sem precedentes.

A visita foi cancelada porém pelo casal, que se recusa a aceitar favores do Governo de minoria branca.

Protesto Armênio leva 200 mil à rua

Duzentas mil pessoas fizeram novo protesto em Erevan, capital da República da Armênia, pedindo a reanexação da região de Nagorno-Karabakh, sob controle do Azerbaijão, à Armênia. O telejornal Vremya divulgou que funcionários do PC em Nagorno confiscaram mais de 600 armas entre granadas, revólveres, automáticas, rifles espingardas e munições.

Os armênios também decidiram prosseguir com a greve geral que paralisa a região desde fevereiro. Os deputados de Nagorno votaram uma resolução pedindo a reanexação à Armênia, de maioria católica, mas o Soviete (Parlamento) do Azerbaijão, mulçumano, não acatou a decisão dos armênios de Nagorno.

(JB - 15/7/88)

Bird diz que Sarney faz pouco pelo social

O governo brasileiro tem sido totalmente ineficiente em sua tentativa de melhorar o padrão de vida de sua população carente e de reverter os indicadores sociais de pobreza da maioria dos seus habitantes, embora em 1986 tenha injetado 9,1% do PIB em programas sociais. A análise é do Banco Mundial (Bird), a partir de observações diretas das condições do país, no ano passado, e de dados já publicados pelo IBGE.

Os técnicos do banco alertam que as péssimas condições de saúde, educação e alimentação da população impossibilitam a

formação de mão-de-obra indispensável ao desenvolvimento econômico do país. Constataram que a centralização política não consegue evitar a manipulação política das verbas destinadas à ação social. No ano passado, apenas CZ\$ 52,00 em cada CZ\$ 100,00 que o MEC remeteu para os programas educacionais públicos do Nordeste foram usados efetivamente para pagar professores, adquirir livros e material escolar. O restante foi usado para pagar professores que não davam aulas, para despesas administrativas e até para a compra de veículos. (JB - 17/07/88)

Governo perde o controle e inflação vai a 23% em julho

Os números da inflação de julho estão superando as piores expectativas do governo. Os preços coletados durante três semanas no Rio e São Paulo indicam um IPC de 23%, muito acima das previsões dos ministros da Fazenda e do Planejamento, que consideravam os 19,53% de junho como o auge do surto inflacionário.

As informações sobre a inflação de julho foram tratadas em duas longas reuniões no Banco Central e no CIP. A diretoria do Banco decidiu que não fará nada para esconder o descontrole da inflação. Em junho, Brasília teve a maior inflação de sua história: 24%. Com este número, divulgado dia 13, o índice dos últimos doze meses na capital atingiu 422,7%. De

acordo com um estudo elaborado em um dos órgãos vinculados ao Ministério da Fazenda, a inflação deve encerrar o ano de 1988 em 748%. Esta taxa supera em muito os 600% previstos na meta acertada com o

FMI.

Feijão com arroz

O número parcial equivale a dizer que a inflação está em ritmo ascendente e mostra que, por dois meses seguidos, falhou a política escolhida pelo ministro Maílson da Nóbrega, de estabilizar os preços com métodos classificados por ele como de feijão com arroz. Os próprios defensores dessa política estavam assustados e desanimados com a novidade. Um alto funcionário da área política do governo revelou que os ministros da área econômica em conversas internas admitem que a situação é grave.

Um técnico do governo ligado diretamente à questão dos preços admite que este número pegou o governo de surpresa porque imaginava-se inicialmente que o susto do mês passado, quando a inflação chegou em 19,53%, era ocasional. Teria sido provocado pelo aumento do setor de transportes, com peso muito grande na inflação. "Achávamos que era o auge e que depois a tendência seria declinante" disse o técnico.

(JB - 14/07/88)

CUT mobiliza sindicatos para defender conquistas

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, disse que não irá negociar a supressão de nenhum direito social aprovado no primeiro turno da Constituinte e marcou para São Paulo uma reunião de todos os sindicatos filiados à entidade, quando será decidida a estratégia da mobilização que será feita na próxima segunda-feira. (A reunião foi realizada no final de semana após o fechamento desta edição do Aconteceu).

A entidade não levará trabalhadores a Brasília: a manifestação deve se concentrar nas bases eleitorais. Todas as entidades sindicais já receberam um telex com a relação dos direitos que foram objeto de emendas supressivas e o nome dos autores das mesmas. O slogan da manifestação é "Querem suprimir os nossos direitos, vamos suprimir-lhes um próximo

mandato".

Para Meneguelli, o que foi aprovado em termos de direitos dos trabalhadores é o mínimo e não se pode pensar em suprimir. "A fase de negociação já passou, não há o que negociar, o negócio é mobilizar para evitar qualquer supressão no texto do primeiro turno", afirmou.

Na próxima semana, apenas os dirigentes sindicais deverão vir a Brasília e a pressão será feita sobre os líderes de todos os partidos. Simultaneamente as bases eleitorais estarão se manifestando em seus estados. "Aqui no Congresso os constituintes esquecem que foram eleitos pelo povo. Nós vamos nos manifestar aonde eles pedem seus votos, a pressão nas bases deverá ter um efeito maior", concluiu o presidente da CUT. (JB - 21/07/88)

Empresários decidem lutar por 24 emendas

A União Brasileira de Empresários (UB), em ato solene na sede da CNI (Confederação Nacional da Indústria), convocou comerciantes, industriais, banqueiros e proprietários rurais a se engajarem na defesa dos interesses da iniciativa privada na Constituinte. A entidade selecionou 24 emendas supressivas, que, segundo o presidente da Fierj (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), Arthur João Donato, devem ser defendidas junto a cada constituinte, "como se fos-

se uma luta pela sobrevivência, na qual não há possibilidade de rendição".

A platéia de 200 empresários reunia representantes dos principais setores da economia, como o presidente do grupo Votorantim - o maior investidor privado do país, Antônio Ermírio de Moraes -, o presidente da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Roberto Bornhausen, e o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato. (JB - 21/07/88)

Cabral dá parecer favorável à reforma

O Relator da Constituinte, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), informou dia 17 ter dado pareceres favoráveis às emendas supressivas que permitem a desapropriação de terras produtivas para fins de reforma agrária. Cabral terminou o exame das 1.800 emendas apresentadas ao Projeto de Constituição B, que será votado no segundo turno. No dia 18, ele entregou oficialmente os pareceres ao Presidente da Assembléia, Deputado Ulysses Guimarães.

O Relator explicou ter dado apoio a todas as propostas que visam conciliar o Projeto com os acordos assumidos pela Lideranças, no primeiro turno, mas que não foram referendados pelo plenário por insuficiência de votos. Esta é a razão de manifestar-se a favor de suprimir, no artigo 190, a expressão "propriedade produtiva", com relação à reforma agrária. O acordo dos líderes não impedia a desapropriação de terras produtivas. (O Globo - 18/07/88)

Carteiros não temem demissão

Não é demitindo que a direção da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos vai conseguir acabar com a greve. Essa é a opinião de grande parte dos funcionários da empresa - em greve desde o dia 11 - que desejam ser "premiados" com a dispensa e receber os direitos trabalhistas. Esse salário de fome a gente ganha em qualquer lugar", diz o carteiro Devaldo Ferreira, há 12 anos nos Correios. Para ele, o recebimento dos direitos trabalhistas vai dar "para ajeitar um pouquinho a vida".

Muitos grevistas estão cobrando da empresa a relação dos 150 demitidos desde o início da greve, na esperança de ver o nome incluído. "Minha mulher pergunta todo o dia se já saiu a lista de dispensados", afirmou um carteiro da Zona Sul, que se identificou apenas como Daniel, temendo a demissão por justa causa.

Segundo os grevistas, o índice de paralização é de 90%. A direção dos Correios rebate a afirmação, garantindo que

apenas o setor de distribuição de correspondências não está funcionando. Na área administrativa a paralização é parcial, como revelou o diretor regional dos Correios, Edson Comin.

Ele contestou os dados sobre salários de carteiros, monitores e supervisores postais divulgados pelos grevistas. Conforme Comin, com a URP de julho, que será paga normalmente, o salário de carteiro foi de CZ\$ 27.723,93 para CZ\$ 32.625,52; e o de monitor postal de CZ\$ 35.116,39 para CZ\$ 41.324,97. O salário de supervisor de postal I era de CZ\$ 41.139,16 e foi para CZ\$ 48.412,56; e o de supervisor postal II passou de CZ\$ 50.054,63 para CZ\$ 58.904,29. Esses salários são pagos aos funcionários iniciantes.

A Associação Profissional dos Trabalhadores dos Correios informou que a empresa está colocando gerentes para fazer o atendimento em balcões e contratando firmas para fazer alguns serviços. (O Estado São Paulo - 17/07/88)

Demitidos na ECT chagam a 230; categoria decide continuar a greve

O número de demitidos nos Correios, em razão da greve que já dura nove dias na Grande São Paulo, subiu dia 19 para 230. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) demitiu dia 19 mais de 50 funcionários e mantém a posição de não negociar. Segundo a empresa, 70% do setor da distribuição está afetado. Cerca de dois mil dos 13.500 empregados da ECT na área metropolitana decidiram manter a paralização, em assembléia realizada na praça da Sé, (centro). Eles reivindicam o pagamento das URPs de abril e maio, reposição de perdas salariais de 35,29% e aumento do tiquete-refeição.

"Enquanto a empresa não resolver negociar, nós permaneceremos parados", disse Antônio Aguiar, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores da ECT. Segundo o diretor da regional de São Paulo da ECT, Edson Comin, o prejuí-

zo diário da greve tem sido da ordem de CZ\$ 56 milhões. Ele afirma que apenas 20% das agências que ligam o sistema postal capital-interior não estão paradas. A Associação Profissional dos Trabalhadores da ECT divulgou que 90% de todo o setor está paralizado. "Isso significa que cinco milhões de correspondências estão deixando de ser tiradas por dia. Além disso, as demissões foram apenas verbais e fazem parte de um jogo de pressões para intimidar", disse Aguiar.

Depois do comício na Praça da Sé, os grevistas seguiram em passeata até a Delegacia Regional do Trabalho, na rua Martins Fontes (centro), passando pela Câmara Municipal, no viaduto Jaguaré. Na DRT, o delegado regional, Argeu Quintanilha de Carvalho, recebeu uma comissão dos grevistas. Ele disse que não poderia interceder em favor deles. (Folha SP - 20/07/88)

CUT aceita discutir com Fiesp estratégia contra a inflação

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), que representa mais de 15 milhões de assalariados, aceitou participar da elaboração de propostas concretas - a serem discutidas com o setor empresarial - numa tentativa de conter a espiral inflacionária. A mudança de posição ficou formalizada após encontro de 1h20min entre o presidente da CUT, Jair Meneguelli, e o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato.

A expressão "pacto social" foi riscada das conversas por ambas as partes, que preferiram usar uma espécie de slogan: **basta de inflação**. Numa primeira fase, a CUT ouvirá os presidentes de seus sindicatos filiados, já com assessoria técnica dos economistas do Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese), enquanto outras duas centrais sindicais - a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e União Sindical Independente (USI), está mais ligada ao setor do comércio - atuam de forma paralela.

Empresário

Do lado empresarial, o presidente da Fiesp, Mário Amato, também ampliará o leque de conversações.

Dia 19, na sede da Fiesp, após encontro com a CUT, o diretor do departamento sindical da entidade, empresário Roberto Della Manna retirou suas críticas anteriores à CUT, segundo as quais a central sindical seria partidária da tese do "quanto pior, melhor".

Sentados um ao lado do outro, passado esquecido, Della Manna e Meneguelli concordaram em que um plano do tipo **basta de inflação** não deverá ter o governo como árbitro.

No encontro na Fiesp, na sala de reuniões do gabinete do presidente da entidade patronal do 15º andar, teses dos sindicalistas - como a adoção do contrato coletivo de trabalho ou a questão da votação do segundo turno da Constituinte foram colocadas de lado. Inflação eleva da passou a ser o alvo comum da conversa.

Sem pacto

O economista Sergio Mendonça, do Dieese, que acompanhava os dirigentes da CUT, lembrou que estimativas do organismo sindical indicam que o mês de julho terminará em São Paulo com um índice do custo de vida atingindo até 24%. Também os empresários reafirmaram sua inquietude com a alta dos índices e o risco de uma hiperinflação.

Roberto Della Manna, diretor da Fiesp acha possível reverter a chamada questão psicossocial que acabou se convertendo na alta da inflação, mas ainda não sabe dizer quais seriam os mecanismos necessários. O empresário não considera necessária uma força de pressão contra o governo e lembrou que as autoridades da área econômica merecem sua consideração.

Jair Meneguelli, presidente da CUT, porém, disparou: "a política econômica do Ministro Mailson da Nóbrega fracassou e está claro que a questão não pode ser tratada a base do arroz-feijão". Outro dirigente da CUT, o secretário de relações com a imprensa, Gilmar Carneiro dos Santos (presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo) destacou o "significado histórico" de empresários dialogarem com as centrais sindicais. Para ele, "isso amadurece as condições muito favoráveis para a adoção do contrato coletivo de trabalho no Brasil, com ou apesar do governo". (JB - 20/07/88)

CUT não acredita em troca com empresário

O presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Jair Meneguelli, disse no Congresso Nacional que não acredita que o Brasil possa chegar a um pacto social, nos moldes firmados no México e Israel. "Pacto significa troca e a CUT não tem nada para trocar com os empresários", afirmou.

Essa atitude, explicou, não significa um retrocesso em relação ao posicionamento da CUT, terça-feira passada, quando admitiu conversar com o empresariado e o Governo sobre o acordo. "Eles - os

empresários - ficaram de nos apresentar uma proposta na próxima semana. Nós não podemos conversar sem, antes, saber o que têm para nos propor. Como foram eles que nos chamaram, vamos ouvir e, depois, dar a nossa opinião", afirmou o presidente da CUT.

"Se eu acreditar no Governo?", indagou. E respondeu: "Acreditar no Governo seria acreditar que ele vai acabar com a corrupção e isto significa acabar com ele próprio", disse.

(JB - 21/07/88)

Protesto termina em tumulto em São Paulo

Terminou em pancadaria e prisão o Tribunal Popular que um comitê suprapartidário organizou para julgar o governo Sarney. Três pessoas foram autuadas em flagrantes por agressão e desacato à autoridade: Eustáquio Vital Nolasco, Maria Esther Martins e José Feitosa e Vasconcelos.

Segundo o advogado Luiz Eduardo Greenhalg, convidado pelo comitê - integrado por PT, PC do B, PCB, PV, PSB, PSDB, CUT, CGT, vários sindicatos e movimentos populares - para acusar o presidente Sarney, os organizadores haviam obtido autorização da Secretaria de Segurança para a utilização do largo 13 de Maio. Mas, quando os manifestantes começaram a chegar, a praça estava tomada por oficiais da PM, com cães e fuzis. O capitão Ma-

teus, encarregado da operação, disse que recebeu ordens para impedir a manifestação por volta das 18 horas de sexta-feira, mas que outros locais nas imediações estavam liberados.

Os manifestantes, então, resolveram sair em passeata, quando um ônibus da CMTC atropelou Manoel Gomes Soares, levado para o Pronto Socorro de Santo Amaro com ferimentos na cabeça. "A PM, aí, quis impedir que a passeata prosseguisse e tentou arrancar o microfone do pessoal que cuidava do som", contou Greenhalg. Além da presença de um sócio de Sarney, que deveria ficar numa cela durante a encenação, destacava-se a presença da deputada Luiza Erundina e do vereador João Carlos Alves.

(Estado SP - 17/07/88)

TRT declara legal greve na Acesita

O Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais julgou legal no dia 14 a greve dos 7 mil 400 empregados da Acesita - Aços Especiais Itabira, estatal controlada pelo Banco do Brasil, cuja usina está localizada em Timóteo, Vale do Aço mineiro. A greve, que começou dia 7, reivindicava o pagamento das URPs de a-

bril e maio, congelado pelo governo federal. O TRT decidiu ainda que os grevistas não serão punidos e deverão receber os dias parados, vantagens condicionadas à volta ao trabalho em 24 horas. Em sete dias de paralização, a Acesita acumulou prejuízo de CZ\$ 2 bilhões 100 milhões. (JB - 15/07/88)



Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.